Agricultura, Floresta e Pescas
tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

*agosto 2022*

**Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas**

## Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para uma campanha cerealífera fortemente marcada pela seca severa a extrema que acompanhou grande parte do ciclo vegetativo dos cereais de inverno. A atual campanha deverá ser a segunda pior desde que existem registos sistemáticos, apenas superior à produção de 2012 e próxima da de 2005 (igualmente anos de secas extremas). A batata também foi afetada pela seca e pelas temperaturas muito elevadas que inibiram a tuberização, verificando-se decréscimos de produtividade, bem como dificuldades de comercialização. Em contrapartida, apesar da escalada dos preços dos meios de produção e da escassez de água de rega que, em muitos regadios privados, tem condicionado a frequência e dotação de rega, o cenário nas culturas de primavera não é tão negativo, prevendo-se um aumento de 5% da área de milho e a manutenção da produtividade no arroz e tomate para a indústria, face ao ano anterior.

A onda de calor, cujo pico ocorreu no período de 7 a 17 de julho, causou escaldões nas fruteiras, principalmente nas macieiras e pereiras, e também na vinha, culturas onde se preveem quebras de produtividade de, respetivamente, 15%, 30% e 10%, face à campanha anterior. Nas prunóideas a produção colhida deverá ser inferior em 25% no pêssego, enquanto para a amêndoa, consequência da entrada em produção de novas plantações, estima-se uma produção próxima da alcançada em 2021.

## Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2022** foi 37 423 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,7% (+1,7% em maio), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-0,8%), ovinos (-11,4%) e equídeos (-60,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 974 toneladas, o que representou um aumento de 2,1% (+6,0% em maio) devido ao maior volume de abate de galináceos (+4,7%), codornizes (+10,4%) e coelhos (+11,3%).

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

## Produção de aves e ovos

O volume de frango decresceu 3,6%, com uma produção de 25 978 toneladas (+1,5% em maio), tendo em número de cabeças registado igualmente um decréscimo de 4,0% (-5,1% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 4,5% (+17,9% em maio), situando-se nas 9 705 toneladas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 161,4 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 3,0% (-2,7% em maio). Os produtos lácteos registaram uma diminuição de 13,9% (-6,1% em maio), principalmente devido ao decréscimo do leite para consumo (-19,6%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 18,7% (+18,5% em maio), justificado pela maior captura de peixes marinhos e de moluscos. Às 12 442 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 025 mil euros, valor que representou um aumento de 13,3% (+30,6% em maio). O preço médio do pescado descarregado foi 2,47 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 4,2% (+9,2% em maio).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2022**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+106,5%), bovinos (+76,4%), hortícolas frescos (+66,5%), ovos (+55,8%), aves de capoeira (+30,0%) e suínos (+25,9%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+50,1%), bovinos (+49,1%), hortícolas frescos (+29,1%), frutos (+19,8%) e ovinos e caprinos (-10,2%).

Em **junho de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 36,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 9,6%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a aumentos de 2,0% e 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

# Índice


I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 9

II.1 - Previsões agrícolas 9

III - PRODUÇÃO ANIMAL 13

III.1 - Abates 13

III.2 - Produção de aves e ovos 16

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 17

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA 18

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 18

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 19

V - PESCA 20

## Ficha Técnica

**Título**
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

**Editor**
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

**Presidente do Conselho Diretivo**
Francisco Lima

**Design e Composição**
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

**Publicação periódica**
Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

**Edição Digital**

**ISSN:** 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

**Mais informação em:**

**www.ine.pt**

**Consulte:**

**Dados Estatísticos / Base de dados /**

**tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

# I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente[1] e muito seco[2]. Julho de 2022 foi o mais quente desde 1931, com um valor da temperatura média (25,1°C) superior em 3,0°C à normal 1971-2000. No período entre os dias 7 e 17, excecionalmente quente, destacaram-se, de entre vários fenómenos extremos, o novo máximo histórico de temperatura em julho (47,0°C em Pinhão, no dia 14), o dia mais quente de 2022 (a média das temperaturas máximas no território continental foi de 40,0°C no dia 13) e o registo de dias muito quentes (temperatura máxima superior a 35,0°C) nos dias 8, 9, 12, 13 e 14. De assinalar ainda a ocorrência de uma onda de calor[3] em quase todo o território continental (exceto nas regiões do litoral), que em Santarém teve a duração de 16 dias (entre os dias 2 e 17). Quanto à precipitação, o valor médio foi de 3,0mm, o que corresponde a apenas 22% do valor normal (1971-2000) e posiciona este julho como o quarto mais seco desde 2000. De notar que não se registou precipitação significativa nas estações meteorológicas situadas a sul do Tejo, bem como nas dos distritos de Castelo Branco, Leiria, Santarém e Lisboa.

**Climatologia**

Continente

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A NORTE DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | | | | | | | | | | | | | |
| Total do mês | 2021 | 117 | 191,7 | 12,8 | 102,1 | 45,6 | 41,8 | 6,9 | 5,5 | 81,7 | 114,2 | 17,7 | 107 |
| | 2022 | 18,4 | 12 | 106,3 | 65,6 | 12,6 | 31,8 | 4,5 | | | | | |
| Desvio da normal | 2021 | 0,7 | 90,2 | -46 | 20,4 | -28,4 | 6 | -8,5 | -9,9 | 34,4 | 12 | -98 | -33,3 |
| | 2022 | -98 | -89,7 | 47,5 | -16,3 | -61,4 | -3,9 | -9,7 | | | | | |
| Temperatura do ar (º C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2021 | 7,2 | 10,9 | 11,8 | 14,3 | 15,2 | 18,7 | 20,4 | 21,8 | 19,5 | 16,7 | 10,3 | 10,9 |
| | 2022 | 9 | 10,6 | 11,1 | 12,7 | 18,4 | 19,5 | 24,5 | | | | | |
| Desvio da normal | 2021 | -0,6 | 1,8 | 0,7 | 1,9 | 0,2 | 0,1 | -0,6 | 0,6 | 0,2 | 1,5 | -1 | 1,8 |
| | 2022 | 1,1 | 1,4 | 0,0 | 0,3 | 3,5 | 0,9 | 3,3 | | | | | |
| A SUL DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | 2021 | 44,9 | 104,1 | 20,4 | 48,2 | 10,7 | 10,4 | 0,5 | 0,4 | 43,2 | 42,6 | 21,1 | 70,1 |
| Total do mês | 2022 | 5,3 | 7,4 | 96,6 | 46,1 | 3 | 6,8 | 0,0 | | | | | |
| | 2021 | -29 | 41,9 | -20,6 | -5,2 | -31,3 | -5,6 | -4,4 | -3,5 | 20,4 | -23,1 | -57,5 | -28,6 |
| Desvio da normal | 2022 | -68,7 | -54,9 | 55,5 | -7,3 | -38,9 | -9,3 | -4,4 | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Temperatura do ar (º C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2021 | 9 | 12,7 | 13,6 | 16,2 | 17,6 | 20,5 | 22,7 | 23,8 | 21,8 | 19,4 | 12,4 | 12,9 |
| | 2022 | 10,9 | 12,6 | 12,9 | 14,5 | 20,4 | 21,9 | 26,2 | | | | | |
| Desvio da normal | 2021 | -1,2 | 1,5 | 0,6 | 1,9 | 0,8 | 0,1 | -0,1 | 0,7 | 0,4 | 1,9 | -1,3 | 1,6 |
| | 2022 | 0,8 | 1,4 | 0,0 | 0,2 | 3,5 | 1,6 | 3,2 | | | | | |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 63 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

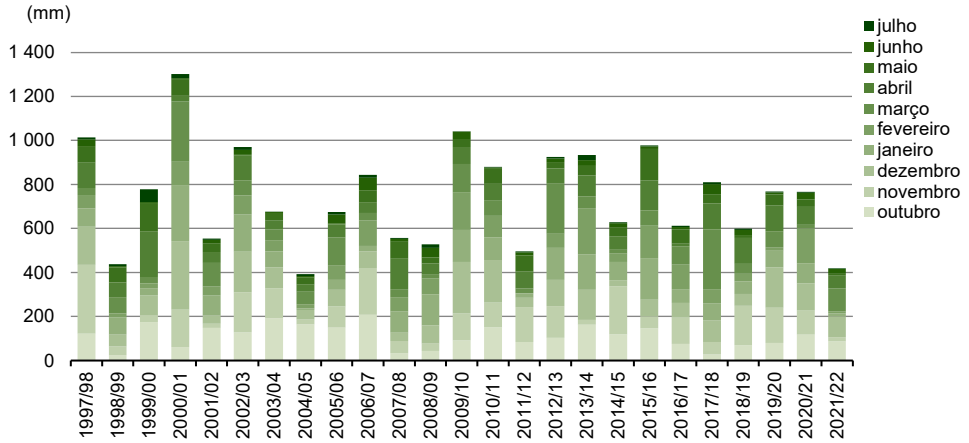
Este cenário posiciona o ano hidrológico 2021/22 como o segundo menos chuvoso (419,0mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (392,8mm). Nota para o facto dos três anos hidrológicos mais secos da série 1931-2022 terem ocorrido nos últimos 25 anos (1998/99, 2004/05 e 2021/22).

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado para esse mês no período de referência (1971-2000).

2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os 20% mais secos.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

**Precipitação média em Portugal continental de outubro a julho dos últimos 25 anos hidrológicos**




Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

No final de julho, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI[4], registou-se um agravamento da situação de seca meteorológica, com um aumento da área em seca extrema (a classe mais grave), que passou a ocupar 44,8% do território continental (28,4% no final de junho), abrangendo vastas zonas do Nordeste Transmontano, Interior Centro, Baixo Oeste, Lezíria do Tejo e Alentejo. O restante território (55,2%) encontrava-se em seca severa. O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território, sendo inferior a 40% em praticamente toda a sua extensão. De notar a persistência (desde o final de fevereiro) de vastas zonas do Nordeste Transmontano e da Beira Alta com solos com teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo[5], bem como o aumento de solos nesta situação no Centro, no Vale do Tejo e no Algarve. Relevo ainda para um teor de água inferior a 10% em cerca de metade dos solos do território continental no final de julho, muitos deles (cerca de 1/6 dos solos do território continental) a atingirem o ponto de emurchecimento permanente - apresentando um teor de humidade de tal forma reduzido que as plantas são incapazes de extrair água.

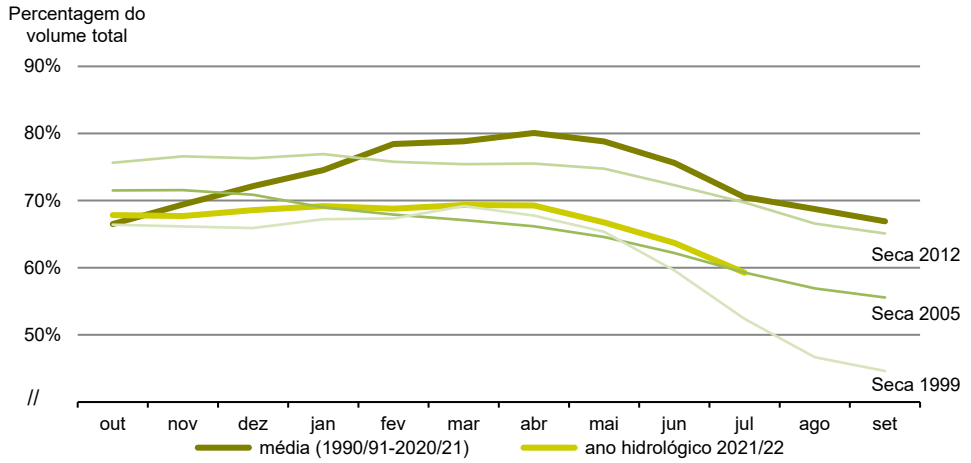
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental[6] encontrava-se a 59% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (64%) e muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (71%). De notar que o nível de armazenamento destas albufeiras em julho era inferior ao observado na seca de 2012 (70%) e semelhante ao da seca de 2005 (59%). Em relação à seca de 1999, a inexistência da albufeira do Alqueva conduziu a reduções relativas mais significativas das disponibilidades hídricas (muito visíveis desde o início da campanha das culturas de regadio), sendo que em julho de 1999 a água armazenada nas albufeiras com aproveitamento hidroagrícola apenas completava 52% da sua capacidade total.

4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, julho 2022, consultado em 9 de agosto de 2022, https://www.ipma.pt/pt/media/noticias/documentos/2022/Boletim_clima_IPMA_Jul2022.pdf.

5 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

6 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em https://sir.dgadr.gov.pt/barragens). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em julho de 2022, consultado em 9 de agosto de 2022 in https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3.

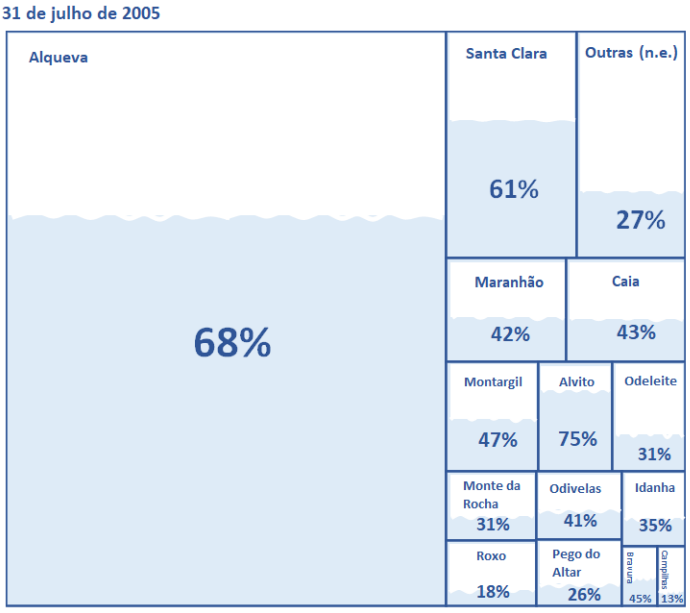
**Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)**

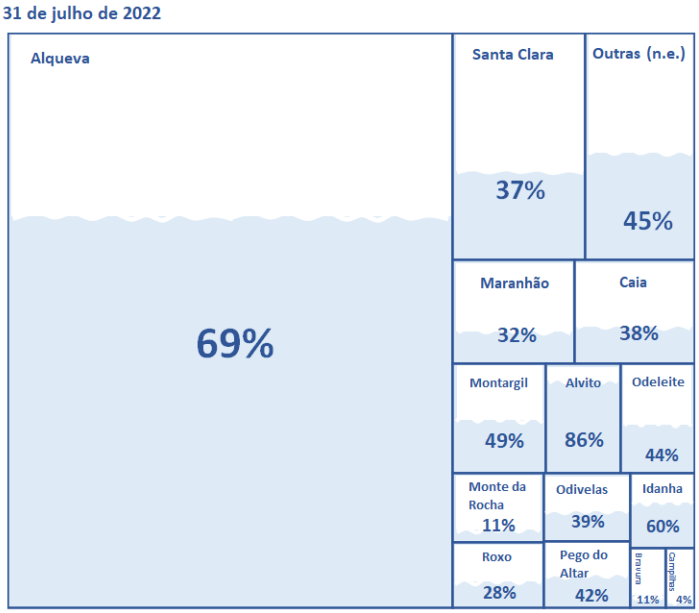



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

A garantia das necessidades hídricas das culturas de primavera/verão e das culturas permanentes regadas, conjugada com as perdas por evaporação (potenciadas pelas altas temperaturas registadas), conduziu a uma diminuição generalizada nos níveis de armazenamento das albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas. Nas principais albufeiras, as reduções mais significativas entre o final de junho e o final de julho ocorreram no Roxo (-14p.p.), Maranhão (-12p.p.), Odivelas (-12p.p.), Montargil (-11p.p.) e Idanha (-11p.p.). No final de julho, as albufeiras da Bravura (com um armazenamento de 11% da capacidade total), do Monte da Rocha (11%) e de Campilhas (4%) continuavam sem água utilizável. Por comparação com a seca de 2005, a situação em 31 de julho permite identificar situações de grande défice nas albufeiras de Santa Clara, com menos 115,0 milhões de $m^3$ de água armazenada, do Maranhão (menos 22,0 milhões de $m^3$), do Monte da Rocha (menos 20,9 milhões de $m^3$), da Bravura (menos 11,5 milhões de $m^3$) e do Caia (menos 10,2 milhões de $m^3$). Em sentido contrário, a albufeira do Alqueva estava a armazenar mais 56,9 milhões de $m^3$ que em 2005, e as restantes mais 165,4 milhões de $m^3$.

**Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas**



De referir que as charcas e barragens de pequena dimensão encontram-se com menos água armazenada face ao habitual e que os níveis freáticos dos furos e poços estão muito baixos, obrigando, frequentemente, a baixar as tomadas de água. Os impactos na produção agrícola e pecuária são notórios, quer pela necessidade de racionar a disponibilização de água de rega às culturas temporárias de verão e às culturas permanentes, quer pelo agravar das dificuldades em garantir o abeberamento dos efetivos com os recursos próprios da exploração (em especial no interior Centro e no Alentejo).

Estas condições meteorológicas e hidrológicas condicionaram os trabalhos agrícolas da época, principalmente no período em que vigorou a situação de alerta e de contingência devido aos incêndios, sem, no entanto, impedirem a sua realização/conclusão. Foram ainda bastante impactantes no desenvolvimento das culturas instaladas, com crescimentos vegetativos reduzidos e, em muitas regiões, elevados prejuízos provocados por escaldões.

# II - PRODUÇÃO VEGETAL

## II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho de 2022

### Agravam-se as dificuldades na alimentação animal

A escassa precipitação registada na primavera e a diminuição/ausência de adubações de cobertura (devido ao extraordinário aumento dos preços dos fertilizantes) afetaram o desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens, originando uma diminuição entre 20% a 80% na biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários, sendo a maior quebra observada nos concelhos do Norte Alentejano e do Baixo Alentejo. As necessidades de suplementação dos efetivos animais em regime extensivo com fenos e silagens aumentaram, o que, conjugado com a menor produção de alimentos conservados, tem causado constrangimentos nas explorações agropecuárias.

### Apesar da conjuntura desfavorável, campanha do milho decorre com relativa normalidade

A subida da cotação do milho nos mercados internacionais de *commodities* e o potencial efeito da Portaria 131/2022[7] (diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia), fatores que poderiam desencadear um maior interesse por esta cultura, foram atenuados pelo impacto significativo do aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis, e da previsível escassez dos recursos hídricos, estimando-se um aumento de 5% na área semeada, para os 78 mil hectares (valor muito próximo da média do último quinquénio).

**Superfície cultivada**

Continente

| Culturas | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 f | Índices | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 000 ha | | | | | | 2022 f (Média 2017/21 = 100) | 2022 f (2021 =100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Milho de regadio | 79 | 76 | 69 | 65 | 67 | 70 | 99 | 105 |
| Milho de sequeiro | 7 | 7 | 8 | 8 | 8 | 8 | 105 | 105 |

f - Valor previsto

Na Lezíria Ribatejana a germinação do milho grão foi irregular devido à escassa humidade dos solos e às elevadas temperaturas, apresentando as searas povoamentos muito heterogéneos no seu desenvolvimento e, em muitos campos, sintomas de stress hídrico. Muitas áreas de milho estavam em floração aquando da ocorrência da onda de calor, prevendo-se um défice de polinização com eventuais consequências na produtividade. Em Entre Douro e Minho, e apesar da seca, as searas de milho apresentam povoamentos mais homogéneos e bom desenvolvimento vegetativo, devido às condições de humidade e temperatura favoráveis ocorridas em junho.

### Cultura do arroz beneficiou do tempo quente

As sementeiras do arroz decorreram com normalidade e concluíram-se no final de junho. As germinações foram boas, apresentando as searas bom desenvolvimento vegetativo. Ao contrário do que aconteceu com outras culturas, o arroz beneficiou do tempo quente, regularizando o seu ciclo vegetativo que se encontrava atrasado. No final de julho a grande maioria das áreas já estavam na fase de encanamento e as áreas semeadas mais cedo na fase de emborrachamento/início de espigamento. A produtividade do arroz deverá ser idêntica à de 2021, apesar da presença de milhã no Baixo Mondego, infestante difícil de controlar e que compromete a produtividade da cultura.

7 As áreas que em 2022 foram declaradas como pousio para cumprimento das práticas de diversificação de culturas e/ou detenção de uma superfície de interesse ecológico podem, excecionalmente este ano, ser utilizadas para a produção de alimentos ou como áreas forrageiras. Para mais detalhes sobre a portaria, consultar https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/131-2022-181256580.

**Produtividade**

Continente

| Culturas | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 f | Índices | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | kg/ha | | | | | | 2022 f (Média 2017/21 = 100) | 2022 f (2021 = 100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Arroz | 6 211 | 5 479 | 5 601 | 5 119 | 5 992 | 6 000 | 106 | 100 |
| CULTURAS SACHADAS | | | | | | | | |
| Batata de regadio | 23 273 | 22 110 | 25 360 | 25 543 | 26 899 | 22 900 | 93 | 85 |
| CULTURAS INDUSTRIAIS | | | | | | | | |
| Girassol | 1 546 | 1 785 | 1 636 | 1 592 | 1 782 | 1 875 | 112 | 105 |
| Tomate para indústria | 84 420 | 84 783 | 97 625 | 94 233 | 99 946 | 99 950 | 108 | 100 |
| FRUTOS | | | | | | | | |
| Maçã | 23 909 | 19 471 | 26 067 | 20 087 | 26 644 | 22 750 | 98 | 85 |
| Pera | 17 543 | 14 400 | 17 530 | 11 565 | 20 208 | 14 100 | 87 | 70 |
| Pêssego | 10 683 | 11 408 | 11 852 | 9 168 | 11 218 | 8 400 | 77 | 75 |
| Amêndoa | 690 | 443 | 655 | 604 | 710 | 710 | 114 | 100 |
| Uva de mesa | 10 716 | 8 966 | 8 274 | 7 998 | 8 952 | 8 100 | 90 | 90 |
| Uva para vinho (hl/ha) | 37 | 33 | 37 | 36 | 42 | 38 | 101 | 90 |

f - Valor previsto

## Quebras de produtividade e dificuldades de comercialização na batata

A seca e as altas temperaturas aceleraram a maturação dos batatais, antecipando a colheita e provocando uma quebra generalizada de produtividade. De um modo geral, as elevadas temperaturas secaram a rama muito rapidamente e inibiram a tuberização (temperaturas máximas superiores a 30ºC e temperaturas noturnas superiores a 20ºC inibem a tuberização), apresentando os tubérculos calibres médio a miúdo, inferiores ao habitual. Por outro lado, a batata produzida em regadio tem exigido uma frequência de rega superior ao normal, o que em muitos casos não tem sido possível de satisfazer, devido aos baixos níveis das reservas hídricas. Desta forma, a batata de regadio deverá registar um decréscimo de 15%, prevendo-se uma diminuição de produção de 30% na batata de sequeiro, face à campanha passada.

As condições meteorológicas afetaram o rendimento da cultura, mas não potenciaram o aparecimento de doenças criptogâmicas. Apesar dos tubérculos apresentarem boas condições sanitárias e de conservação (embora existam relatos de batatas afetadas por míldio a apodrecerem nos armazéns), em algumas regiões têm-se registado dificuldades de comercialização, devido principalmente ao excedente de produção da campanha anterior. Os preços pagos ao produtor, apesar de registarem variações positivas face ao homólogo, são considerados pela produção baixos, face ao extraordinário aumento dos preços dos meios de produção.

## Primeiras colheitas de tomate para a indústria foram animadoras, apesar de algum escaldão nas searas tardias

Numa conjuntura fortemente marcada pela incerteza provocada pela escalada dos preços dos meios de produção, a perspetiva do aumento do preço do tomate para a indústria conduziu a que a área contratada entre os produtores e a indústria transformadora rondasse os 16,5 mil hectares (+4%, face à campanha anterior). A plantação de tomate para indústria, que se iniciou no final de março e que ficou concluída nos primeiros dias de junho, decorreu sem interrupções e em boas condições. A colheita das áreas instaladas mais cedo iniciou-se na última semana de julho, tendo as produtividades alcançadas sido semelhantes às da campanha passada. No entanto, nos frutos em crescimento observam-se muitas situações de escaldão, havendo ainda o receio de que a onda de calor tenha afetado a polinização.

### Pomóideas afetadas pela onda de calor

As pomóideas foram consideravelmente afetadas pela onda de calor, estimando-se que as quebras por escaldão no Oeste sejam na ordem dos 10% nas macieiras e um pouco menos nas pereiras. O choque térmico provocou também a paragem no crescimento dos frutos, pelo que os calibres são na generalidade bastante inferiores ao normal, situação mais evidente nos pomares de sequeiro. No entanto, em muitos pomares de regadio, devido aos escassos recursos hídricos, não foi possível efetuar as regas com a frequência e dotações necessárias. De forma a aumentar os calibres, alguns produtores da Beira Douro e Távora têm optado, para além da monda química, pela realização de mondas manuais seletivas.

A colheita da maçã terá início na 2ª semana de agosto, prevendo-se quebras de produtividade de 15%. Na pera está previsto que a colheita se inicie na 3ª semana de agosto, sendo os decréscimos de produtividade de 30%.

### Elevadas temperaturas afetam a normal maturação do pêssego

As baixas temperaturas noturnas e a formação de geadas prejudicaram a polinização e atrasaram o desenvolvimento vegetativo dos pomares de pessegueiros. A precipitação de março afetou a floração contribuindo, juntamente com os ventos fortes de abril, para a queda fisiológica dos pequenos frutos, cujo desenvolvimento aparentava um vingamento consolidado. As elevadas temperaturas têm acelerado a maturação dos frutos, sem que estes atinjam o calibre normal, sendo que nem as regas frequentes têm conseguido contrariar esta situação. Prevê-se assim um decréscimo de produtividade de 25%.

### Entrada em produção de amendoais intensivos no Alentejo compensa efeitos adversos da seca e geadas tardias

Em Trás-os-Montes, as amendoeiras evidenciam um desenvolvimento vegetativo muito condicionado pela situação de seca e pelas geadas tardias, apesar da floração e parte do vingamento do fruto terem decorrido normalmente. No Alentejo, prevê-se um aumento de produtividade, devido essencialmente aos pomares com três a quatro anos de instalação que entraram em produção, bem como aos pomares instalados há mais tempo que atingiram a produção cruzeiro. Globalmente prevê-se uma produtividade semelhante à alcançada em 2021.

### Escaldões e dificuldades no enchimento do bago determinam quebras de 10% na vindima

As vinhas encontram-se entre o estado fenológico “fecho do cacho” (no Minho) e “maturação/cacho maduro” (no Alentejo), tendo-se iniciado já a vindima nalgumas castas precoces. De um modo geral, apresentam bom estado fitossanitário devido à baixa pressão das pragas e doenças criptogâmicas, o que possibilitou a realização de menos tratamentos que o habitual, em algumas das principais regiões produtoras. Apesar do elevado número de cachos, a seca e as altas temperaturas condicionaram o enchimento do bago e, consequentemente, a produtividade. As temperaturas extremas de julho potenciaram ainda o escaldão, com impacto no rendimento, prevendo um decréscimo global de 10% na uva para vinho. Para a uva de mesa, o decréscimo é igualmente de 10%, face à campanha anterior.

## Segunda pior campanha cerealífera de sempre, semelhante às produções alcançadas nas secas de 2005 e 2012

A colheita dos cereais de outono/inverno ficou concluída no final de julho, apesar das restrições impostas à utilização de máquinas agrícolas, declaradas durante a situação de alerta e posteriormente de contingência, devido ao elevado risco de incêndio verificado entre 8 e 21 de julho. A campanha cerealífera foi marcada pela situação de seca durante a fase de desenvolvimento vegetativo, com muitas searas a apresentarem povoamentos pouco homogéneos e espigas curtas. Posteriormente, na fase de enchimento do grão, a escassa humidade dos solos e as elevadas temperaturas contribuíram também para as baixas produtividades, com as ceifas a confirmarem o baixo peso específico do grão. Embora existam searas com produtividades e qualidade aceitáveis, a maior parte das áreas colhidas apresentam quebras de produção na ordem dos 30% no trigo mole, triticale e cevada, 25% na aveia e 15% no trigo duro e centeio.

**Produção**

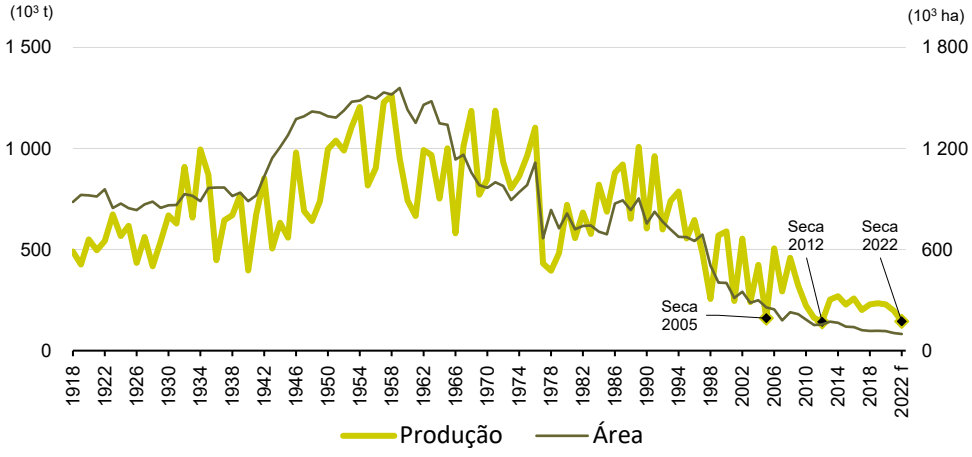
Continente

| Culturas | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 f | Índices | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 000 t | | | | | | 2022 f (Média 2017/21 = 100) | 2022 f (2021 = 100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Trigo mole | 50 | 56 | 63 | 70 | 55 | 39 | 70 | 70 |
| Trigo duro | 9 | 11 | 12 | 10 | 12 | 10 | 94 | 85 |
| Triticale | 26 | 28 | 25 | 24 | 20 | 14 | 61 | 70 |
| Centeio | 14 | 17 | 16 | 17 | 16 | 14 | 87 | 85 |
| Cevada | 55 | 60 | 69 | 59 | 48 | 34 | 62 | 70 |
| Aveia | 46 | 56 | 50 | 47 | 47 | 35 | 75 | 75 |
| CULTURAS SACHADAS | | | | | | | | |
| Batata de sequeiro | 28 | 22 | 32 | 31 | 27 | 19 | 73 | 70 |

f - Valor previsto

Globalmente, a atual campanha de cereais de inverno deverá ser a segunda pior desde que existem registos sistemáticos, apenas superior à produção da campanha de 2012. De referir que as piores campanhas cerealíferas coincidiram com as secas mais graves.

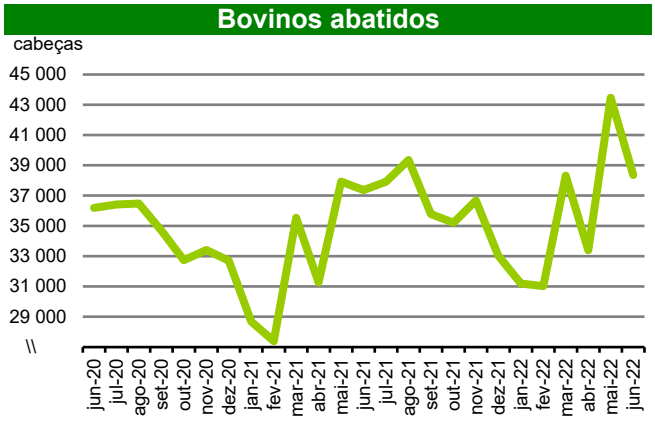
**Área e produção de cereais de inverno (1918-2022 f)**

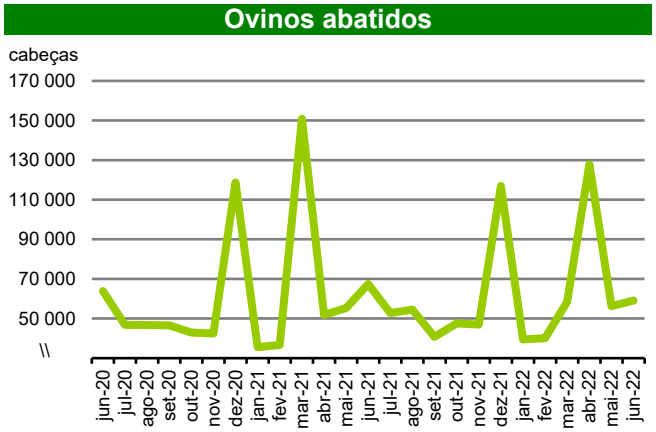


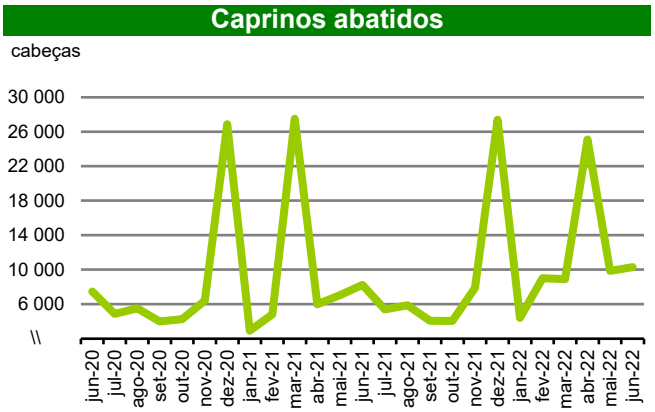

f - valor previsto
Fonte: INE, IP

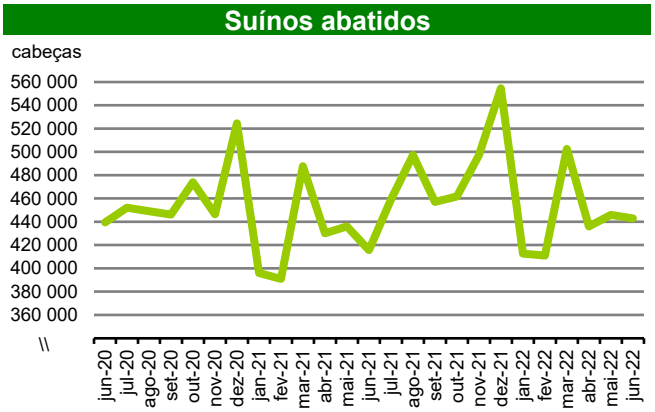
# III - PRODUÇÃO ANIMAL

## III.1 - Abates




### Gado abatido: menor volume de abate de suínos, ovinos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2022** foi 37 423 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,7% (+1,7% em maio), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-0,8%), ovinos (-11,4%) e equídeos (-60,0%). Pelo contrário, os bovinos registaram um acréscimo de 0,7% e os caprinos aumentaram 19,7%.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se uma diminuição nos ovinos (-12,3%) e equídeos (-57,4%), enquanto os bovinos, caprinos e suínos registaram aumentos de 2,7%, 25,1% e 6,6%, respetivamente, sendo de salientar nesta última espécie o menor peso médio dos animais face ao mês homólogo, resultante sobretudo do maior número de leitões abatidos.

## Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 37 329 | 35 877 | 45 171 | 37 863 | 39 857 | 37 676 | 39 708 | 41 100 | 37 889 | 38 024 | 41 293 | 40 584 | 472 371 |
| | 2022 | 38 157 | 36 199 | 44 392 | 36 692 | 40 516 | 37 423 | | | | | | | |
| Bovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2021 | 28 683 | 27 388 | 35 530 | 31 258 | 37 925 | 37 368 | 37 909 | 39 352 | 35 777 | 35 204 | 36 677 | 33 031 | 416 102 |
| | 2022 | 31 184 | 31 025 | 38 312 | 33 388 | 43 468 | 38 360 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 7 149 | 6 841 | 8 912 | 7 922 | 9 737 | 9 534 | 9 622 | 9 733 | 8 646 | 8 503 | 8 672 | 7 733 | 103 004 |
| | 2022 | 7 536 | 7 595 | 9 444 | 8 278 | 10 927 | 9 600 | | | | | | | |
| Suínos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2021 | 396 042 | 390 972 | 487 666 | 430 032 | 435 946 | 415 595 | 458 981 | 497 284 | 457 052 | 461 639 | 497 185 | 554 705 | 5 483 099 |
| | 2022 | 412 551 | 410 977 | 502 453 | 436 034 | 445 813 | 442 885 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 29 719 | 28 555 | 34 234 | 29 222 | 29 239 | 27 078 | 29 239 | 30 530 | 28 668 | 28 894 | 31 985 | 31 400 | 358 763 |
| | 2022 | 30 113 | 28 064 | 34 158 | 26 722 | 28 521 | 26 867 | | | | | | | |
| Ovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2021 | 35 609 | 36 560 | 150 958 | 51 826 | 55 261 | 67 365 | 52 754 | 54 499 | 40 690 | 47 511 | 46 944 | 116 936 | 756 913 |
| | 2022 | 39 408 | 40 088 | 58 383 | 127 886 | 56 274 | 59 060 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 427 | 446 | 1 821 | 662 | 824 | 983 | 796 | 773 | 527 | 596 | 571 | 1 282 | 9 708 |
| | 2022 | 471 | 476 | 723 | 1 530 | 983 | 871 | | | | | | | |
| Caprinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2021 | 2 920 | 4 809 | 27 503 | 5 981 | 7 027 | 8 216 | 5 389 | 5 874 | 4 059 | 4 043 | 7 862 | 27 377 | 111 060 |
| | 2022 | 4 406 | 9 008 | 8 890 | 25 110 | 9 858 | 10 280 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 23 | 34 | 180 | 40 | 56 | 66 | 50 | 63 | 38 | 29 | 62 | 167 | 808 |
| | 2022 | 34 | 63 | 66 | 159 | 84 | 79 | | | | | | | |
| Equídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2021 | 74 | 5 | 110 | 81 | 5 | 61 | 4 | 4 | 49 | 21 | 23 | 21 | 458 |
| | 2022 | 15 | 4 | 3 | 19 | 4 | 26 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 11 | 1 | 24 | 17 | 1 | 15 | 1 | 1 | 10 | 2 | 3 | 2 | 88 |
| | 2022 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 6 | | | | | | | |

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, codornizes e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 974 toneladas em **junho de 2022,** o que representou um aumento de 2,1% (+6,0% em maio) devido ao maior volume de abate de galináceos (+4,7%), codornizes (+10,4%) e coelhos (+11,3%). Pelo contrário, registou-se um menor volume de abate de perus (-9,2%) e patos (-28,8%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um acréscimo para os galináceos (+4,3%) e coelhos (+11,7%), enquanto perus, patos e codornizes registaram decréscimos de 6,0%, 14,2% e 2,4%, respetivamente, sendo de registar nesta última espécie o maior peso médio dos animais ao abate, face ao homólogo.

**Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público**

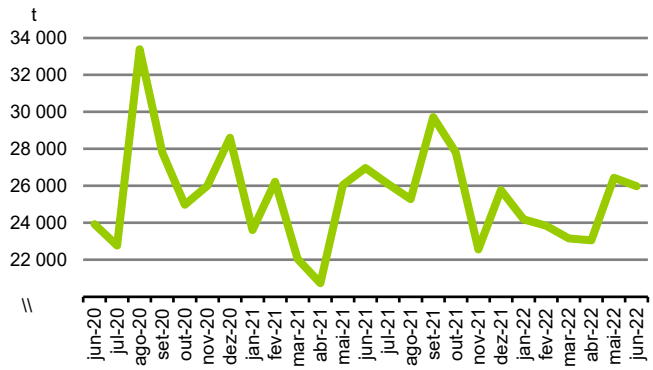
Portugal

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 28 223 | 27 165 | 31 055 | 28 904 | 29 541 | 31 319 | 33 121 | 33 715 | 32 330 | 28 862 | 28 777 | 32 488 | 365 500 |
| | 2022 | 29 944 | 28 421 | 30 105 | 28 778 | 31 306 | 31 974 | | | | | | | |
| **Galináceos** | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2021 | 15 579 | 14 842 | 16 934 | 16 495 | 17 620 | 18 046 | 19 253 | 19 686 | 17 581 | 15 852 | 16 916 | 17 400 | 206 204 |
| | 2022 | 16 557 | 15 601 | 17 487 | 16 804 | 18 285 | 18 829 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 23 252 | 22 731 | 25 210 | 23 450 | 23 839 | 25 884 | 27 587 | 28 162 | 26 714 | 23 549 | 22 990 | 26 673 | 300 041 |
| | 2022 | 24 535 | 23 331 | 24 961 | 23 912 | 26 267 | 27 095 | | | | | | | |
| ***dos quais:*** | | | | | | | | | | | | | | |
| **Frangos de carne** | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2021 | 14 993 | 14 331 | 16 555 | 15 922 | 16 866 | 17 455 | 18 562 | 19 160 | 17 158 | 15 419 | 16 451 | 16 721 | 199 593 |
| | 2022 | 15 881 | 15 059 | 17 021 | 16 352 | 17 605 | 18 289 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 22 115 | 21 607 | 24 270 | 22 250 | 22 117 | 24 606 | 26 091 | 27 007 | 25 372 | 22 392 | 21 778 | 25 192 | 284 797 |
| | 2022 | 22 986 | 21 946 | 23 820 | 22 972 | 24 727 | 25 868 | | | | | | | |
| **Perus** | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2021 | 317 | 296 | 411 | 331 | 335 | 332 | 345 | 384 | 344 | 327 | 371 | 407 | 4 200 |
| | 2022 | 308 | 299 | 321 | 301 | 318 | 312 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 3 778 | 3 288 | 4 407 | 4 118 | 4 222 | 3 998 | 4 142 | 4 060 | 4 141 | 4 030 | 4 403 | 4 401 | 48 988 |
| | 2022 | 3 949 | 3 844 | 3 955 | 3 539 | 3 698 | 3 629 | | | | | | | |
| **Patos** | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2021 | 253 | 237 | 326 | 313 | 355 | 345 | 320 | 362 | 378 | 331 | 357 | 363 | 3 940 |
| | 2022 | 379 | 307 | 285 | 350 | 367 | 296 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 633 | 593 | 805 | 765 | 890 | 869 | 803 | 918 | 910 | 786 | 856 | 894 | 9 722 |
| | 2022 | 947 | 789 | 652 | 881 | 884 | 619 | | | | | | | |
| **Codornizes** | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2021 | 978 | 918 | 1 049 | 974 | 788 | 761 | 791 | 836 | 794 | 708 | 739 | 766 | 10 102 |
| | 2022 | 748 | 644 | 876 | 692 | 757 | 743 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 180 | 163 | 209 | 190 | 154 | 134 | 148 | 157 | 145 | 131 | 137 | 144 | 1 892 |
| | 2022 | 145 | 120 | 165 | 131 | 142 | 148 | | | | | | | |
| **Outras Aves*** | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2021 | 0 | 0 | 0 | ə | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | ə |
| | 2022 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 0 | 0 | 0 | ə | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | ə |
| | 2022 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | | | |
| **Coelhos** | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2021 | 317 | 316 | 341 | 313 | 354 | 351 | 362 | 342 | 342 | 302 | 320 | 306 | 3 966 |
| | 2022 | 300 | 276 | 305 | 268 | 268 | 392 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 380 | 390 | 424 | 381 | 436 | 434 | 441 | 418 | 420 | 366 | 391 | 376 | 4 857 |
| | 2022 | 368 | 337 | 372 | 315 | 315 | 483 | | | | | | | |

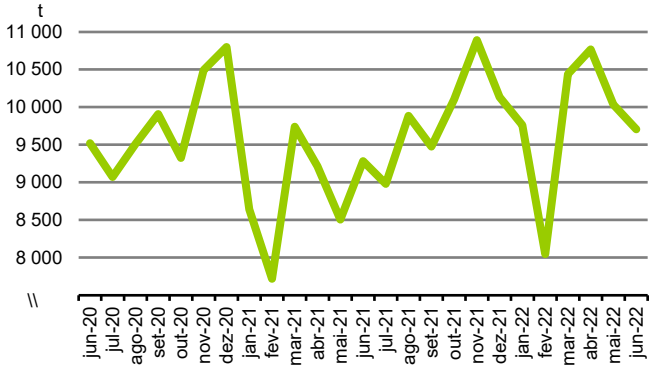
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

## III.2 - Produção de aves e ovos

**Produção de frango**




**Produção de ovos para consumo**




### Menor volume de frango e maior produção de ovos para consumo

O volume de frango em **junho de 2022** decresceu 3,6%, com uma produção de 25 978 toneladas (+1,5% em maio), tendo em número de cabeças registado igualmente um decréscimo de 4,0% (-5,1% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 4,5% (+17,9% em maio), situando-se nas 9 705 toneladas.

**Produção de aves e ovos**

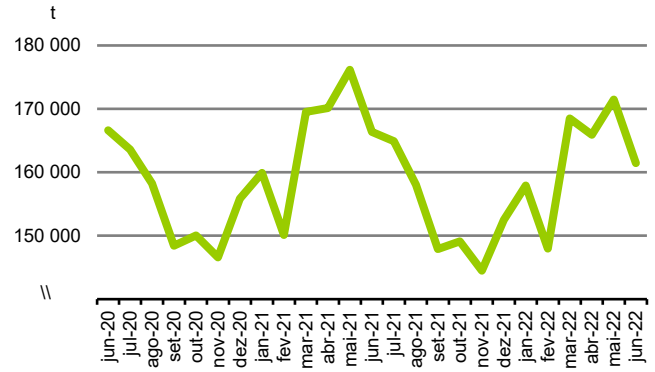
Portugal

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Frangos | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2021 | 15 999 | 17 380 | 15 034 | 14 836 | 19 858 | 19 122 | 18 564 | 17 933 | 20 083 | 19 145 | 17 039 | 17 102 | 212 095 |
| | 2022 | 16 716 | 16 353 | 16 547 | 16 403 | 18 838 | 18 367 | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2021 | 23 601 | 26 218 | 22 038 | 20 729 | 26 041 | 26 961 | 26 094 | 25 275 | 29 713 | 27 806 | 22 554 | 25 764 | 302 795 |
| | 2022 | 24 186 | 23 836 | 23 154 | 23 049 | 26 432 | 25 978 | | | | | | | |
| Pintos do dia | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2021 | 17 811 | 16 940 | 23 200 | 22 738 | 22 330 | 21 338 | 23 897 | 21 800 | 19 981 | 20 149 | 19 838 | 20 149 | 250 171 |
| | 2022 | 19 702 | 20 022 | 22 298 | 22 074 | 23 332 | 22 944 | | | | | | | |
| Ovos de galinha (para consumo) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2021 | 139 382 | 124 502 | 157 089 | 148 620 | 137 193 | 149 719 | 144 840 | 159 425 | 152 833 | 162 939 | 175 650 | 163 423 | 1 815 614 |
| | 2022 | 157 419 | 129 752 | 168 366 | 173 662 | 161 814 | 156 529 | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 8 642 | 7 719 | 9 739 | 9 214 | 8 506 | 9 283 | 8 980 | 9 884 | 9 476 | 10 102 | 10 890 | 10 132 | 112 568 |
| | 2022 | 9 760 | 8 045 | 10 439 | 10 767 | 10 032 | 9 705 | | | | | | | |
| Ovos de galinha (para incubação) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2021 | 24 074 | 26 214 | 30 320 | 30 850 | 29 021 | 27 917 | 27 887 | 27 835 | 26 112 | 23 872 | 26 358 | 26 806 | 327 265 |
| | 2022 | 28 257 | 25 356 | 29 253 | 28 302 | 30 268 | 29 950 | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 1 493 | 1 625 | 1 880 | 1 913 | 1 799 | 1 731 | 1 729 | 1 726 | 1 619 | 1 480 | 1 634 | 1 662 | 20 290 |
| | 2022 | 1 752 | 1 572 | 1 814 | 1 755 | 1 877 | 1 857 | | | | | | | |

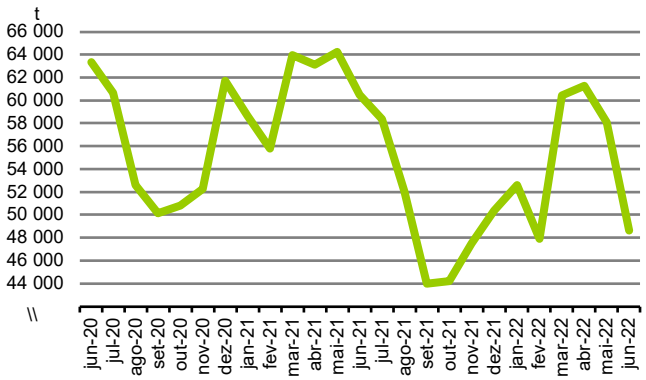
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

## III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

**Leite de vaca recolhido**




**Leite para consumo**




### Decréscimo do volume total de produtos lácteos, com destaque no leite para consumo e no leite em pó

A recolha de leite de vaca em **junho de 2022** foi 161,4 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 3,0% (-2,7% em maio). Os produtos lácteos registaram uma diminuição de 13,9% (-6,1% em maio), principalmente devido ao decréscimo do leite para consumo (-19,6%), mas também do leite em pó (-24,1%), da nata para consumo (-14,4%) e da manteiga (-9,3%). Por oposição, houve aumento dos leites acidificados (+11,6%) e do queijo de vaca (+8,7%).

**Recolha e transformação do leite de vaca**

Portugal — Unidade: t

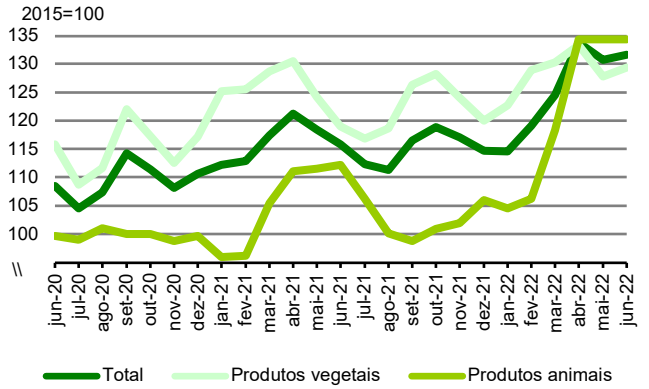
| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Recolha | | | | | | | | | | | | | | |
| Leite de vaca | 2021 | 159 895 | 150 096 | 169 515 | 170 125 | 176 166 | 166 364 | 164 903 | 158 028 | 147 895 | 149 105 | 144 501 | 152 492 | 1 909 087 |
| | 2022 | 157 914 | 147 969 | 168 486 | 165 904 | 171 454 | 161 447 | | | | | | | |
| Produtos lácteos | 2021 | 80 085 | 76 829 | 89 517 | 85 883 | 88 456 | 83 325 | 81 461 | 74 386 | 67 865 | 66 203 | 69 844 | 72 653 | 936 507 |
| | 2022 | 75 341 | 70 178 | 84 998 | 83 627 | 83 070 | 71 745 | | | | | | | |
| Leite para consumo | 2021 | 58 619 | 55 783 | 63 960 | 63 081 | 64 258 | 60 491 | 58 375 | 52 057 | 43 996 | 44 231 | 47 505 | 50 341 | 662 696 |
| | 2022 | 52 618 | 47 900 | 60 437 | 61 269 | 58 048 | 48 631 | | | | | | | |
| Nata para consumo | 2021 | 1 850 | 1 872 | 2 705 | 1 857 | 2 317 | 1 870 | 1 821 | 2 256 | 2 142 | 2 115 | 2 521 | 2 454 | 25 779 |
| | 2022 | 1 841 | 1 773 | 2 722 | 2 098 | 2 320 | 1 600 | | | | | | | |
| Leite em pó gordo e meio gordo | 2021 | 849 | 787 | 832 | 846 | 950 | 820 | 1 074 | 879 | 954 | 1 023 | 987 | 1 009 | 11 011 |
| | 2022 | 817 | 677 | 999 | 845 | 800 | 459 | | | | | | | |
| Leite em pó magro | 2021 | 1 850 | 2 053 | 2 094 | 2 331 | 2 392 | 2 425 | 2 293 | 2 008 | 2 029 | 2 010 | 1 343 | 2 016 | 24 843 |
| | 2022 | 2 175 | 2 285 | 1 679 | 1 695 | 2 208 | 2 003 | | | | | | | |
| Manteiga | 2021 | 2 703 | 2 681 | 2 852 | 2 755 | 2 819 | 2 786 | 2 606 | 2 148 | 2 313 | 2 228 | 2 211 | 2 616 | 30 721 |
| | 2022 | 2 665 | 2 606 | 2 506 | 2 503 | 2 658 | 2 528 | | | | | | | |
| Queijo | 2021 | 5 253 | 4 701 | 5 804 | 5 525 | 5 483 | 5 014 | 5 205 | 5 301 | 5 453 | 5 198 | 5 426 | 5 487 | 63 851 |
| | 2022 | 5 378 | 5 139 | 5 802 | 5 472 | 5 772 | 5 450 | | | | | | | |
| Leites acidificados | 2021 | 8 962 | 8 952 | 11 269 | 9 487 | 10 237 | 9 919 | 10 087 | 9 736 | 10 979 | 9 397 | 9 851 | 8 729 | 117 605 |
| | 2022 | 9 847 | 9 798 | 10 853 | 9 745 | 11 264 | 11 074 | | | | | | | |

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

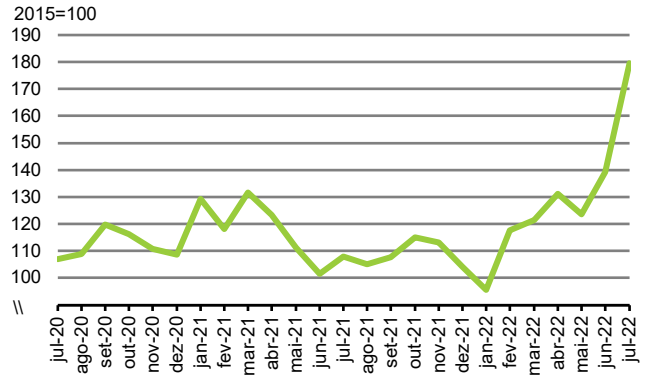
# IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

## IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

**Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor**




**Índice de preços dos hortícolas frescos**




Em **julho de 2022**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor na batata (+106,5%), bovinos (+76,4%), hortícolas frescos (+66,5%), ovos (+55,8%), aves de capoeira (+30,0%), suínos (+25,9%), frutos (+15,0%), azeite a granel (+12,2%), plantas e flores (+12,2%) e ovinos e caprinos (+9,2%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+50,1%), bovinos (+49,1%), dos hortícolas frescos (+33,3%), frutos (+19,8%), suínos (+4,6%) e ovos (+2,2%) e uma diminuição no índice preços ovinos e caprinos (-10,2%), plantas e flores (-4,0%), azeite a granel (-0,5%) e aves de capoeira (-0,4%).

**Índice de preços de produtos agrícolas no produtor**

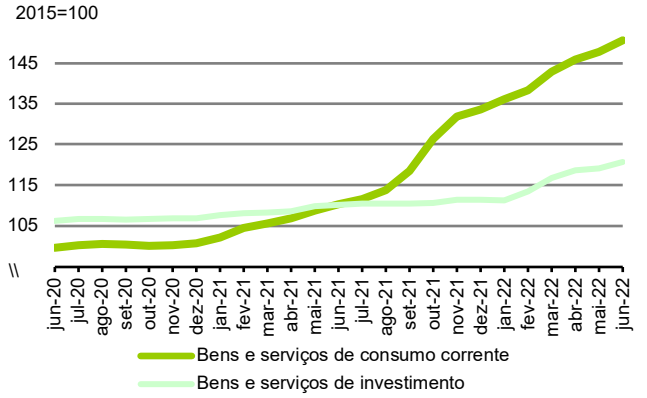
Continente — 2015=100

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Anual |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Produção de bens agrícolas | 2021 | 112,16 | 112,85 | 117,38 | 121,26 | 118,38 | 115,84 | 112,27 | 111,31 | 116,53 | 118,90 | 117,08 | 114,72 | 115,78 |
| *(output)* | 2022 Po | 114,56 | 119,09 | 124,47 | 133,85 | 130,79 | 131,68 | x | | | | | | |
| Produção vegetal | 2021 | 125,18 | 125,53 | 128,68 | 130,52 | 124,12 | 118,95 | 116,88 | 118,67 | 126,27 | 128,28 | 124,06 | 119,99 | 123,89 |
| | 2022 Po | 122,65 | 128,93 | 130,29 | 133,41 | 127,80 | 129,34 | x | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Batata | 2021 | 180,81 | 191,55 | 187,06 | 187,72 | 137,99 | 125,50 | 110,24 | 78,44 | 107,85 | 106,23 | 148,44 | 142,29 | 138,25 |
| | 2022 Po | 144,10 | 151,00 | 161,08 | 198,04 | 202,41 | 151,66 | 227,60 | | | | | | |
| Frutos | 2021 | 134,57 | 137,26 | 142,00 | 142,10 | 131,62 | 126,89 | 122,10 | 128,42 | 136,65 | 132,14 | 121,99 | 120,19 | 130,14 |
| | 2022 Po | 130,81 | 136,09 | 134,48 | 131,50 | 118,73 | 117,26 | 140,46 | | | | | | |
| Hortícolas frescos | 2021 | 129,36 | 118,14 | 131,55 | 123,23 | 111,18 | 101,60 | 107,95 | 105,01 | 107,77 | 115,10 | 113,14 | 104,21 | 113,33 |
| | 2022 Po | 95,68 | 117,60 | 121,32 | 131,21 | 123,59 | 139,20 | 179,73 | | | | | | |
| Vinhos DOP e IGP | 2021 | 118,88 | 118,84 | 118,01 | 122,36 | 123,84 | 120,79 | 124,42 | 123,61 | 122,61 | 123,14 | 131,10 | 131,98 | 123,49 |
| | 2022 Po | 134,47 | 135,43 | 136,34 | 136,03 | 137,01 | 139,11 | x | | | | | | |
| Outros vinhos | 2021 | 102,15 | 102,14 | 101,88 | 102,12 | 102,24 | 102,11 | 100,87 | 101,30 | 100,74 | 101,45 | 102,57 | 103,24 | 101,90 |
| | 2022 Po | 104,27 | 104,91 | 105,91 | 106,03 | 107,85 | 108,24 | x | | | | | | |
| Azeite a granel | 2021 | 84,17 | 88,78 | 87,53 | 94,35 | 84,99 | 92,72 | 96,66 | 93,95 | 101,56 | 98,71 | 93,12 | 104,47 | 91,90 |
| | 2022 Po | 104,80 | 100,14 | 105,95 | 108,68 | 107,35 | 108,99 | 108,46 | | | | | | |
| Plantas e flores | 2021 | 118,58 | 116,20 | 118,77 | 119,90 | 116,21 | 108,40 | 99,60 | 104,53 | 112,08 | 130,77 | 125,51 | 127,64 | 116,26 |
| | 2022 Po | 119,20 | 128,38 | 125,59 | 127,31 | 124,17 | 116,38 | 111,76 | | | | | | |
| Produção animal | 2021 | 95,93 | 96,17 | 105,39 | 111,05 | 111,46 | 112,18 | 106,20 | 100,14 | 98,76 | 100,83 | 101,94 | 105,99 | 103,97 |
| | 2022 Po | 104,49 | 106,15 | 118,29 | 134,34 | 134,40 | 134,42 | x | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Bovinos | 2021 | 99,36 | 99,34 | 99,46 | 99,67 | 99,86 | 99,82 | 99,63 | 99,98 | 100,27 | 101,37 | 103,00 | 105,86 | 100,65 |
| | 2022 Po | 107,46 | 109,82 | 113,40 | 116,22 | 117,97 | 117,87 | 175,70 | | | | | | |
| Suínos | 2021 | 96,41 | 98,74 | 117,52 | 130,88 | 131,77 | 136,05 | 119,55 | 107,09 | 101,62 | 90,04 | 85,77 | 89,88 | 109,82 |
| | 2022 Po | 86,52 | 92,82 | 116,16 | 141,32 | 143,02 | 143,91 | 150,46 | | | | | | |
| Ovinos e caprinos | 2021 | 126,60 | 120,28 | 121,71 | 121,74 | 116,84 | 111,14 | 112,01 | 114,38 | 118,04 | 125,91 | 141,59 | 163,39 | 128,53 |
| | 2022 Po | 144,31 | 146,65 | 150,19 | 148,78 | 146,24 | 136,20 | 122,34 | | | | | | |
| Aves de capoeira | 2021 | 83,42 | 83,66 | 94,80 | 105,49 | 105,54 | 105,73 | 99,44 | 89,68 | 89,62 | 95,63 | 97,89 | 97,41 | 95,74 |
| | 2022 Po | 99,26 | 98,40 | 110,41 | 131,41 | 131,70 | 129,85 | 129,31 | | | | | | |
| Leite em natureza | 2021 | 106,49 | 105,01 | 105,26 | 105,25 | 105,23 | 104,88 | 104,36 | 104,84 | 105,39 | 109,77 | 110,35 | 110,33 | 106,43 |
| | 2022 Po | 120,53 | 121,03 | 117,36 | 133,67 | 132,79 | 133,17 | x | | | | | | |
| Ovos | 2021 | 93,16 | 95,00 | 107,82 | 108,56 | 108,56 | 108,56 | 107,90 | 107,49 | 108,69 | 115,12 | 120,48 | 120,48 | 109,10 |
| | 2022 Po | 120,65 | 124,31 | 157,04 | 162,19 | 161,22 | 164,57 | 168,14 | | | | | | |

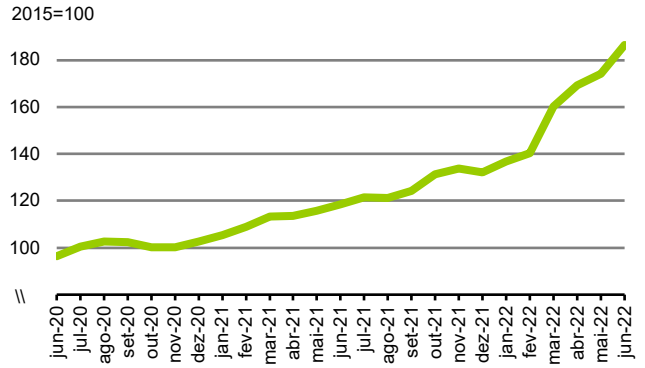
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

**Índice de preços dos meios de produção na agricultura**




**Índice de preços de energia e lubrificantes**




Em **junho de 2022**, assistiu-se a um acréscimo de 36,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+137,9%), energia e lubrificantes (+57,4%), alimentos para animais (+44,8%) e manutenção de materiais (+21,2%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+7,1%), manutenção de materiais (+2,2%) e alimentos para animais (+2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 9,6% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+14,6%), motocultivadores e outro material de duas rodas (+9,3%) e máquinas e materiais para cultura (+7,1%); em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento de 1,4%.

**Índice de preços dos meios de produção na agricultura** [1]

Continente — 2015=100

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Anual |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Bens e serviços de consumo corrente (*input* I) | 2021 | 102,10 | 104,40 | 105,50 | 106,80 | 108,70 | 110,20 | 111,60 | 113,80 | 118,40 | 126,40 | 131,80 | 133,50 | 114,40 |
| | 2022 Po | 136,10 | 138,30 | 142,80 | 145,80 | 147,70 | 150,60 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Sementes e plantas | 2021 | 103,80 | 103,00 | 103,20 | 103,30 | 102,90 | 102,60 | 103,50 | 102,90 | 103,30 | 104,60 | 104,80 | 104,30 | 103,50 |
| | 2022 Po | 108,70 | 109,10 | 109,70 | 111,10 | 110,90 | 110,80 | | | | | | | |
| Energia e lubrificantes | 2021 | 105,50 | 108,80 | 113,20 | 113,60 | 115,70 | 118,50 | 121,60 | 121,30 | 124,20 | 131,40 | 133,80 | 132,20 | 120,00 |
| | 2022 Po | 136,70 | 140,20 | 160,30 | 169,20 | 174,10 | 186,50 | | | | | | | |
| Adubos e corretivos | 2021 | 106,90 | 123,70 | 130,30 | 133,90 | 133,90 | 134,40 | 134,40 | 158,00 | 161,30 | 229,60 | 268,00 | 280,60 | 166,20 |
| | 2022 Po | 286,60 | 286,60 | 303,00 | 303,00 | 319,70 | 319,70 | | | | | | | |
| Alimentos para animais | 2021 | 98,70 | 101,20 | 102,00 | 104,20 | 107,60 | 110,00 | 112,10 | 114,40 | 123,30 | 131,60 | 138,60 | 141,30 | 115,40 |
| | 2022 Po | 144,40 | 148,30 | 151,10 | 155,00 | 156,20 | 159,30 | | | | | | | |
| Despesas veterinárias | 2021 | 107,20 | 107,10 | 107,30 | 107,40 | 107,50 | 107,50 | 107,60 | 107,70 | 107,80 | 107,90 | 108,00 | 108,10 | 107,60 |
| | 2022 Po | 108,30 | 108,60 | 109,40 | 109,60 | 109,30 | 109,40 | | | | | | | |
| Manutenção de materiais | 2021 | 96,28 | 96,09 | 96,07 | 96,88 | 98,84 | 99,49 | 100,60 | 101,20 | 101,08 | 102,01 | 102,82 | 102,82 | 99,50 |
| | 2022 Po | 106,18 | 106,70 | 111,54 | 117,60 | 118,06 | 120,61 | | | | | | | |
| Outros bens e serviços | 2021 | 103,08 | 103,10 | 103,10 | 103,10 | 103,15 | 103,16 | 103,17 | 103,23 | 103,31 | 103,55 | 103,65 | 103,67 | 103,30 |
| | 2022 Po | 103,89 | 103,82 | 104,09 | 103,82 | 104,04 | 104,25 | | | | | | | |
| Bens de investimento (*input* II) | 2021 | 107,67 | 108,14 | 108,19 | 108,49 | 109,84 | 110,14 | 110,45 | 110,45 | 110,49 | 110,65 | 111,39 | 111,39 | 109,78 |
| | 2022 Po | 111,18 | 113,38 | 116,73 | 118,62 | 119,10 | 120,73 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Motocultivadores e outro material de 2 rodas | 2021 | 111,60 | 113,15 | 113,15 | 113,15 | 114,28 | 114,28 | 114,40 | 114,52 | 114,52 | 114,52 | 114,55 | 114,55 | 113,89 |
| | 2022 Po | 115,58 | 118,73 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | | | | | | | |
| Máquinas e materiais para cultura | 2021 | 107,29 | 107,29 | 107,29 | 107,68 | 109,84 | 109,84 | 109,91 | 109,98 | 109,91 | 109,91 | 109,91 | 109,91 | 109,06 |
| | 2022 Po | 109,09 | 110,88 | 116,39 | 116,95 | 117,21 | 117,60 | | | | | | | |
| Máquinas e materiais para colheita | 2021 | 109,40 | 109,40 | 109,40 | 109,40 | 111,47 | 111,47 | 111,63 | 111,76 | 111,68 | 111,68 | 111,74 | 111,74 | 110,90 |
| | 2022 Po | 111,49 | 115,32 | 123,26 | 125,37 | 125,58 | 127,73 | | | | | | | |
| Tratores | 2021 | 106,82 | 107,57 | 107,57 | 107,57 | 108,43 | 108,43 | 108,43 | 108,43 | 108,43 | 108,43 | 109,04 | 109,04 | 108,18 |
| | 2022 Po | 108,49 | 110,01 | 110,01 | 113,31 | 113,31 | 116,06 | | | | | | | |

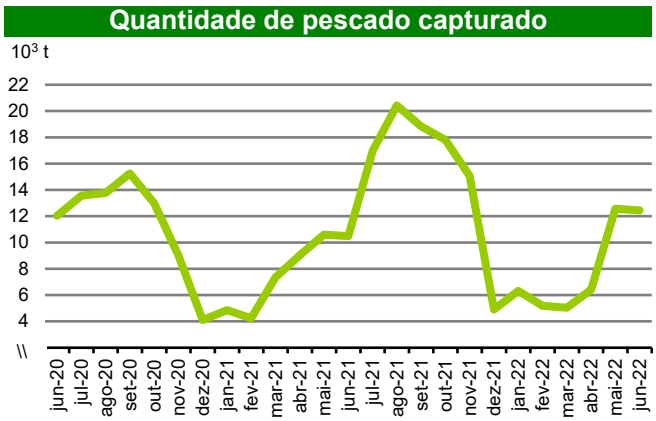
1 Informação mensal recolhida trimestralmente.
Po - Valor provisório

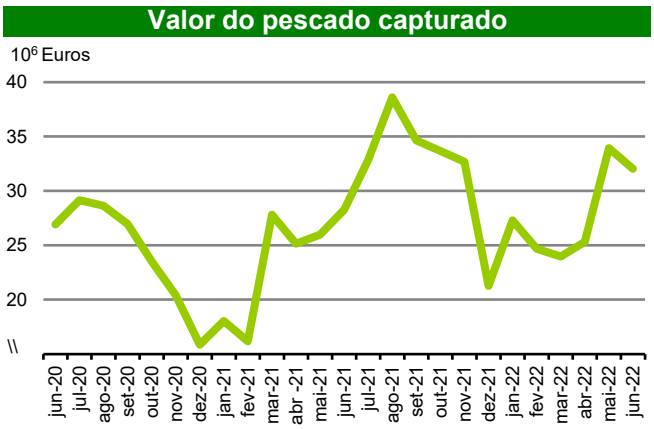
# V - PESCAS

## Aumento do volume de capturas de peixes marinhos e moluscos

Em **junho de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 18,7% (+18,5% em maio), justificado pela maior captura de peixes marinhos e de moluscos. Às 12 442 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 025 mil euros, valor que representou um aumento de 13,3% (+30,6% em maio).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 329 toneladas de pescado, ou seja, um acréscimo de 45,7% (+14,9% em maio), sobretudo consequência da maior captura de atuns, que quase triplicou face ao mês homólogo. Pelo contrário, as 516 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 9,5% (-24,1% em maio), especialmente devido ao menor volume de captura de atuns e carapau.

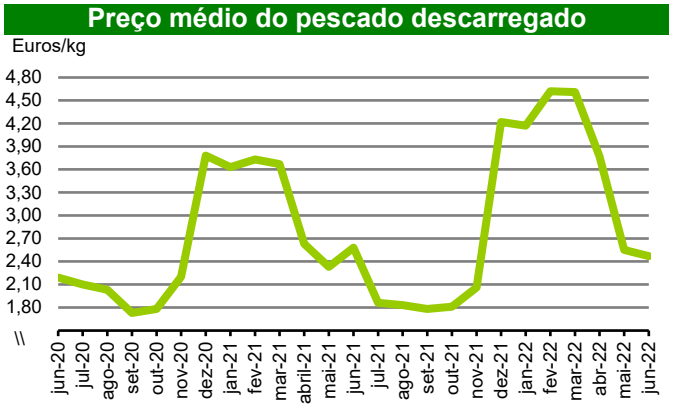



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 10 888 toneladas e teve um aumento de 20,7% (+16,1% em maio). Para esta situação contribuiu sobretudo o maior volume de carapau (+88,3%), que atingiu as 2 852 toneladas, de cavala (+44,2%), com 1 671 toneladas, de tunídeos (+49,0%), com 1 149 toneladas e de peixe-espada (+34,9%), com 444 toneladas capturadas. Em contrapartida, decresceram as quantidades de sardinha (-10,9%), com 3 335 toneladas e de biqueirão, que não registou qualquer captura no mês em análise.

O volume de crustáceos (185 toneladas) teve um decréscimo de 19,7%, devido principalmente ao menor volume de gamba branca, perceve, caranguejo e lagostim. Contrariamente, as 1 366 toneladas de moluscos representaram um aumento de 11,5%, sendo de destacar o maior volume de polvo, pota e lulas e de bivalves como o berbigão, as cadelinhas e o mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,47 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 4,2% (+9,2% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,92 Euros/kg) teve um decréscimo de 6,6%, que ficou em parte a dever-se ao preço inferior atingido por espécies como a sardinha e o carapau. O preço médio dos crustáceos (13,16 Euros/kg) aumentou 38,0%, nomeadamente devido ao maior preço atingido pela gamba branca e perceves. O preço dos moluscos (6,17 Euros/kg) representou também um incremento (+6,5%), devido essencialmente à subida de preço do polvo e choco, bem como do berbigão, amêijoas e mexilhão.




(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Portugal** | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 4 859 | 4 233 | 7 348 | 9 031 | 10 605 | 10 483 | 16 967 | 20 437 | 18 838 | 17 799 | 15 058 | 4 904 | 140 562 |
| | 2022 | 6 317 | 5 192 | 5 046 | 6 411 | 12 570 | 12 442 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 18 032 | 16 157 | 27 804 | 25 143 | 25 972 | 28 259 | 32 842 | 38 607 | 34 634 | 33 661 | 32 676 | 21 258 | 335 045 |
| | 2022 | 27 298 | 24 669 | 23 960 | 25 310 | 33 930 | 32 025 | | | | | | | |
| Aguas salobra e doce | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 9 | 24 | 46 | 14 | 6 | 5 | 1 | 1 | ə | 1 | 1 | 1 | 108 |
| | 2022 | 8 | 19 | 33 | 9 | 7 | 3 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 233 | 219 | 298 | 110 | 42 | 43 | 7 | 4 | 2 | 1 | 75 | 210 | 1 245 |
| | 2022 | 206 | 332 | 323 | 73 | 65 | 31 | | | | | | | |
| Peixes marinhos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 3 167 | 2 911 | 5 103 | 7 323 | 9 216 | 9 022 | 15 548 | 19 063 | 17 356 | 14 649 | 11 797 | 2 590 | 117 747 |
| | 2022 | 4 060 | 3 352 | 3 371 | 4 780 | 10 702 | 10 888 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 10 778 | 10 116 | 15 945 | 15 436 | 17 493 | 18 992 | 23 658 | 29 906 | 26 239 | 22 152 | 19 224 | 10 227 | 220 165 |
| | 2022 | 15 400 | 12 868 | 13 267 | 14 070 | 21 078 | 21 215 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Carapau e carapau negrão | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 852 | 979 | 1 887 | 3 633 | 2 218 | 1 514 | 2 634 | 2 368 | 2 637 | 2 070 | 1 203 | 725 | 22 719 |
| | 2022 | 971 | 873 | 1 083 | 1 947 | 3 621 | 2 852 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 1 648 | 1 664 | 2 386 | 3 439 | 2 571 | 1 884 | 2 743 | 2 677 | 2 568 | 2 112 | 1 381 | 1 066 | 26 140 |
| | 2022 | 1 761 | 1 669 | 2 199 | 2 772 | 4 147 | 3 171 | | | | | | | |
| Biqueirão | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 1 | ə | 2 | ə | ə | 41 | 964 | 2 807 | 3 021 | 1 364 | 1 429 | 0 | 9 630 |
| | 2022 | 964 | 56 | ə | 0 | ə | 0 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 5 | 1 | 7 | 1 | 1 | 102 | 1 290 | 4 663 | 5 184 | 2 970 | 3 679 | 0 | 17 904 |
| | 2022 | 3 289 | 253 | ə | 0 | ə | 0 | | | | | | | |
| Sardinha | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | ə | ə | 1 | 3 | 2 034 | 3 741 | 4 484 | 3 840 | 3 653 | 4 494 | 4 444 | 3 | 26 697 |
| | 2022 | 4 | 4 | 1 | 3 | 3 029 | 3 335 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 1 | 1 | 1 | 6 | 2 312 | 6 207 | 5 731 | 4 819 | 3 874 | 3 900 | 3 414 | 4 | 30 270 |
| | 2022 | 7 | 5 | 3 | 5 | 3 547 | 5 494 | | | | | | | |
| Cavala | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 346 | 150 | 243 | 582 | 1 645 | 1 159 | 3 887 | 5 135 | 3 303 | 3 534 | 2 652 | 293 | 22 929 |
| | 2022 | 102 | 266 | 268 | 598 | 870 | 1 671 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 225 | 96 | 254 | 417 | 932 | 624 | 1 447 | 1 837 | 1 224 | 1 281 | 967 | 163 | 9 468 |
| | 2022 | 128 | 286 | 288 | 461 | 553 | 936 | | | | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 257 | 261 | 388 | 606 | 1 341 | 771 | 1 494 | 2 677 | 2 704 | 960 | 175 | 115 | 11 749 |
| | 2022 | 207 | 212 | 206 | 574 | 990 | 1 149 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 1 486 | 1 469 | 2 259 | 2 088 | 2 860 | 1 527 | 2 275 | 4 481 | 4 103 | 2 079 | 1 033 | 1 085 | 26 744 |
| | 2022 | 1 535 | 1 545 | 1 587 | 2 500 | 2 682 | 2 497 | | | | | | | |
| Peixe espada | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 319 | 233 | 369 | 423 | 388 | 330 | 375 | 354 | 373 | 406 | 397 | 289 | 4 255 |
| | 2022 | 331 | 387 | 355 | 270 | 402 | 444 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 1 027 | 737 | 1 196 | 1 355 | 1 238 | 1 029 | 1 167 | 1 125 | 1 215 | 1 294 | 1 263 | 914 | 13 561 |
| | 2022 | 1 091 | 1 246 | 1 165 | 915 | 1 362 | 1 512 | | | | | | | |
| Crustáceos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 51 | 102 | 185 | 149 | 165 | 231 | 170 | 155 | 138 | 123 | 138 | 136 | 1 744 |
| | 2022 | 82 | 145 | 141 | 173 | 199 | 185 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 181 | 856 | 1 811 | 1 649 | 1 788 | 2 089 | 1 952 | 1 839 | 2 032 | 1 641 | 1 574 | 1 660 | 19 072 |
| | 2022 | 281 | 1 272 | 1 370 | 1 822 | 2 396 | 2 308 | | | | | | | |
| Moluscos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 1 633 | 1 195 | 2 013 | 1 545 | 1 218 | 1 225 | 1 247 | 1 218 | 1 343 | 3 027 | 3 121 | 2 177 | 20 963 |
| | 2022 | 2 167 | 1 677 | 1 500 | 1 450 | 1 664 | 1 366 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 6 840 | 4 966 | 9 750 | 7 948 | 6 648 | 7 135 | 7 226 | 6 857 | 6 361 | 9 868 | 11 804 | 9 160 | 94 563 |
| | 2022 | 11 411 | 10 197 | 8 999 | 9 344 | 10 392 | 8 471 | | | | | | | |
| **Continente** | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 4 488 | 3 822 | 6 450 | 8 001 | 8 690 | 9 001 | 14 760 | 17 147 | 15 736 | 16 443 | 14 550 | 4 431 | 123 520 |
| | 2022 | 5 795 | 4 511 | 4 352 | 5 420 | 10 877 | 10 597 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 16 374 | 14 220 | 23 671 | 21 533 | 20 660 | 23 513 | 26 870 | 30 584 | 28 399 | 29 641 | 30 172 | 18 596 | 284 234 |
| | 2022 | 24 537 | 21 160 | 20 413 | 20 649 | 27 472 | 25 422 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Sardinha | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 029 | 3 740 | 4 482 | 3 837 | 3 650 | 4 491 | 4 442 | 0 | 26 672 |
| | 2022 | ə | 0 | 0 | 0 | 3 026 | 3 329 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 305 | 6 205 | 5 729 | 4 814 | 3 869 | 3 894 | 3 410 | 0 | 30 226 |
| | 2022 | ə | 0 | 0 | 0 | 3 542 | 5 485 | | | | | | | |
| **Região Autónoma dos Açores** | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 198 | 206 | 580 | 385 | 617 | 912 | 1 710 | 2 824 | 2 682 | 1 120 | 301 | 316 | 11 852 |
| | 2022 | 348 | 405 | 345 | 315 | 709 | 1 329 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 1 043 | 1 167 | 2 963 | 1 782 | 2 478 | 3 378 | 4 562 | 6 542 | 5 341 | 3 358 | 1 897 | 2 215 | 36 726 |
| | 2022 | 2 139 | 2 496 | 2 176 | 2 267 | 3 558 | 4 911 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 27 | 43 | 121 | 69 | 221 | 379 | 1 249 | 2 385 | 2 299 | 786 | 32 | 5 | 7 616 |
| | 2022 | 34 | 37 | 42 | 38 | 316 | 916 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 113 | 263 | 618 | 278 | 438 | 643 | 1 653 | 3 354 | 2 827 | 1 021 | 43 | 10 | 11 260 |
| | 2022 | 203 | 216 | 268 | 277 | 873 | 1 784 | | | | | | | |
| **Região Autónoma da Madeira** | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 173 | 204 | 318 | 645 | 1 297 | 570 | 497 | 466 | 420 | 236 | 206 | 157 | 5 190 |
| | 2022 | 173 | 277 | 350 | 677 | 984 | 516 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 614 | 769 | 1 170 | 1 828 | 2 834 | 1 369 | 1 410 | 1 481 | 894 | 663 | 607 | 447 | 14 085 |
| | 2022 | 622 | 1 012 | 1 370 | 2 394 | 2 900 | 1 691 | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Peixe espada | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 131 | 123 | 167 | 170 | 188 | 140 | 183 | 159 | 159 | 153 | 165 | 136 | 1 873 |
| | 2022 | 143 | 205 | 193 | 136 | 257 | 247 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 393 | 362 | 494 | 500 | 556 | 414 | 543 | 469 | 469 | 450 | 484 | 399 | 5 534 |
| | 2022 | 461 | 643 | 600 | 432 | 857 | 823 | | | | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2021 | 26 | 59 | 122 | 410 | 1 061 | 367 | 244 | 247 | 214 | 47 | 9 | 2 | 2 808 |
| | 2022 | 11 | 36 | 91 | 475 | 664 | 230 | | | | | | | |
| Valor ($10^3$ €) | 2021 | 174 | 349 | 606 | 1 090 | 2 115 | 736 | 610 | 752 | 262 | 60 | 17 | 4 | 6 774 |
| | 2022 | 99 | 301 | 664 | 1 743 | 1 762 | 702 | | | | | | | |

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca**

**2021**

**Estatísticas Agrícolas**

**2021**

**Recenseamento Agrícola**

**2019**

## Contactos do INE


***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.***

**Av. António José de Almeida**
**1000 - 043 LISBOA**

***DELEGAÇÃO DO PORTO***

**Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º**
**4050 - 626 PORTO**

***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

**Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas**
**3000 - 014 COIMBRA**

***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

**Rua Miguel Bombarda, nº 36**
**7000 - 919 ÉVORA**

***DELEGAÇÃO DE FARO***

**Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.**
**8000 - 318 FARO**

***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

**Rua da Rocha, nº 26**
**9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES**

***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

**Calçada de Santa Clara, nº 38**
**9004-545 Funchal - MADEIRA**